

empresas grandes e estabelecidas. O uso de fundos multimercado também pode agregar na composição da carteira, mas devem ser escolhidos com critério.

Caso você tenha um perfil mais agressivo, poderá alocar uma parte maior em ações. Importante escolher aquelas com maior diferencial competitivo e que se mostrem prontas para os desafios futuros.

Poderá escolher ainda títulos de bancos menores e outros não

detentores do grau de investimento, que são mais arriscados, mas pagam as maiores taxas de juros.



Como funciona

Na alocação estratégica, você define o percentual de cada classe de ativo e faz o rebalanceamento da carteira de tempos em tempos, comprando aquilo que está abaixo da alocação definida e vendendo aquilo que está acima.

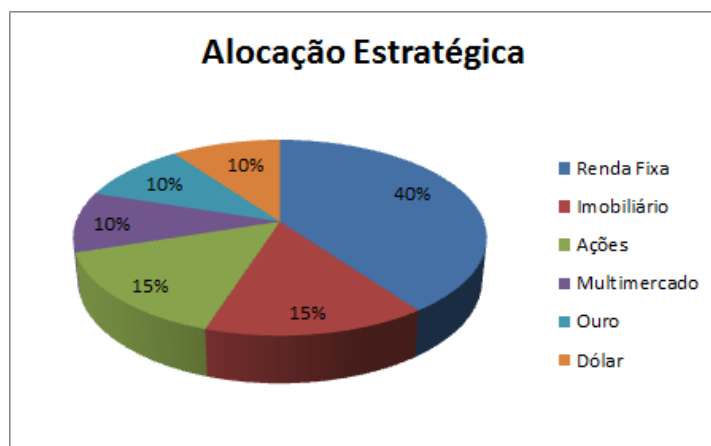
Isso é particularmente importante, porque desta forma você coloca em prática o mantra mais discutido dos investimentos que é **comprar na baixa e vender na alta**. Algo tão simples na teoria e tão difícil na prática. Ao rebalancear a carteira você está vendendo o ativo que mais valorizou e comprando aquele que mais desvalorizou.

Quem seguiu esses princípios nos últimos anos basicamente trocou parte dos [investimentos em ações](https://www.investidorinternacional.com/acoes-na-bovespa/)

(<https://www.investidorinternacional.com/acoes-na-bovespa/>) e fundos imobiliários por dólar e **ouro**

(<https://www.investidorinternacional.com/como-investir-em-ouro/>) por volta de 2013-2014 e em 2016 fez o inverso, pegando uma recuperação bastante forte dos ativos mais desvalorizados à época.

Abaixo um exemplo de alocação estratégica para um investidor de perfil de risco moderado:



A carteira de Renda Fixa estaria dividida assim:

